

Teorias da Democracia

Departamento de Estudos Políticos, FCSH-NOVA

Licenciatura em Ciência Política e Relações Internacionais

Fevereiro-Maio de 2020

Docente: João Cancela
E-mail: joaocancela@fcsh.unl.pt
Horário das aulas: 3^a/5^a 10h00-11h45

Atendimento: B2.05, 3^a/5^a 12h-13h
Página da cadeira: bit.ly/tdem2020
Sala: Torre A, Aud. 002

Descrição da unidade curricular

Esta unidade curricular apresenta alguns dos debates fundamentais em torno do conceito de democracia, as principais teorias sobre as origens e a evolução dos diferentes tipos de regimes políticos, e a investigação sobre o aprofundamento da qualidade da democracia.

O programa estrutura-se em quatro eixos principais, orientados de modo a procurar responder às seguintes questões: 1) Como definir a democracia? 2) É possível medir a democracia e a sua evolução ao longo do tempo? 3) Como se explicam as mudanças de regimes e, em particular, a emergência, conservação e colapso da democracia? 4) Quais são as determinantes e as implicações da qualidade da democracia e as consequências de viver num regime democrático?

Espera-se que esta cadeira familiarize os alunos com ferramentas teóricas e práticas úteis para interpelar e compreender uma ampla diversidade de tópicos relacionados com a democracia enquanto conceito e prática.

Métodos de ensino, aprendizagem e avaliação

A maior parte do tempo em aula será preenchido por exposições da matéria por parte do docente. Um conjunto de sessões contempla também a discussão pelos alunos de questões previamente definidas sob a forma de debates semi-estruturados. À partida haverá ainda duas sessões que incluirão o visionamento de excertos de filmes documentais relacionados com o conteúdo da unidade curricular.

A avaliação integra dois elementos:

- Frequência: 85% da nota final (17 valores)
- Participação na aula: 15% da nota (3 valores)

Frequência

A frequência realiza-se em duas chamadas, devendo os alunos comparecer a uma (e só uma) delas. Não é possível escolher a primeira chamada, ler o enunciado, não entregar o exame e comparecer na chamada seguinte.

O enunciado contempla quatro questões, devendo os alunos responder a duas delas. Cada uma das respostas pode estender-se, no máximo, por três páginas; o exame completo não pode ocupar mais do que uma folha e meia de teste. A consulta de livros, apontamentos, dispositivos electrónicos ou colegas implica a anulação da prova.

Participação em aula e nos debates

Para estimular a capacidade de análise crítica da literatura, uma compreensão mais aprofundada das matérias em discussão e o contacto com pontos de vista contraditórios sobre matérias relevantes no âmbito do programa da cadeira, propõe-se a realização de debates entre os alunos. Em cada uma das oito sessões calendarizadas no programa (ver abaixo) haverá uma proposição em debate. Esta proposição será defendida por um grupo de três alunos e criticada por outro grupo de três alunos. O ponto de partida de cada um dos debates será um conjunto de textos previamente seleccionados e disponibilizados, mas os alunos podem mobilizar outros textos ou materiais que considerem relevantes para a discussão. A estrutura dos debates será apresentada na sessão de apresentação da unidade curricular, podendo ser ajustada ao longo do tempo.

A marcação dos debates é feita através de um documento partilhado na página da unidade curricular (). A marcação deve ser feita a título colectivo e não a individual, isto é, o documento só deve ser preenchido após a constituição de um grupo de três alunos. Há um total de 48 vagas disponíveis à partida (8 sessões \times 2 grupos por sessão \times 3 alunos por grupo). Caso haja alunos interessados em participar nos debates mas que já não encontrem vagas disponíveis, devem contactar o docente até 31 de Março para procurar uma solução, que poderá passar pela marcação de debates adicionais. Pedidos posteriores a esta data não serão atendidos e enquanto houver vagas disponíveis elas devem ser preenchidas.

A componente da avaliação relativa à participação não se esgota, em absoluto, na integração de um grupo de debate. A participação nas aulas é valorizada para efeitos da nota final: dúvidas, críticas e comentários pertinentes são sempre bem-vindos e apreciados. Todos são encorajados a participar nos diversos momentos da aula.

Bibliografia fundamental

- Coppedge, M. et. al. (2011). "Conceptualizing and Measuring Democracy: A New Approach" *Perspectives on Politics*, 9 (2): 247–67
- Fishman, R. (2016), "Rethinking Dimensions of Democracy for Empirical Analysis: Authenticity, Quality, Depth, and Consolidation", *Annual Review of Political Science*. 19:289–309
- Linz, J. J., e Stepan, A. (1998). *Problems of democratic transition and consolidation*. Baltimore: Johns Hopkins Univ. Press. [cap. 1, 2 e 5]
- Møller, J., e Skaaning, S.-E. (2013). *Democracy and democratization in comparative perspective: Conceptions, conjunctures, causes and consequences*. Londres: Routledge.

Na calendarização pormenorizada (abaixo) e na pasta partilhada incluem-se referências adicionais que permitem o aprofundamento de cada um dos temas, não se pressupondo a sua leitura para efeitos de avaliação.

Programação da cadeira

11 de Fevereiro - Apresentação do programa, dos métodos de avaliação e do funcionamento da cadeira.

I - Como definir a democracia?

13 de Fevereiro - A experiência ateniense

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization*, cap. 1
- Aristóteles, *Política*, Livro IV
- Hansen, M. H. (2001). *The Athenian democracy in the age of Demosthenes: Structure, principles, and ideology*. Londres: Bristol Classical Press, cap. 4

18 de Fevereiro - De Roma à Idade Moderna

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization*, cap. 2
- David Held, *Models of Democracy*, Palo Alto: Stanford University Press caps. 2 e 3

20 de Fevereiro - Os contemporâneos (1)

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization*, cap. 2
- Dahl, R. A. (1971). *Polyarchy*. New Haven: Yale University Press. [caps. 1 e 2]

27 de Fevereiro - Os contemporâneos (2)

- Philippe C. Schmitter, Terry Lynn Karl. 1991. «What Democracy Is... and Is Not». *Journal of Democracy*, 2 (3): 75–88.
- Michael Coppedge, et. al. 2011. «Conceptualizing and Measuring Democracy: A New Approach». *Perspectives on Politics*, 9 (2): 247–67.

II - Podemos medir a democracia?

3 de Março - Conceitos e índices de democracia

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization in comparative perspective*, cap. 3
- Sítio do projecto “Varieties of Democracy”: <http://www.v-dem.net>

5 de Março - Vagas de democratização

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization in comparative perspective*, caps. 4, 5 e 6

10 de Março - Dinâmicas contemporâneas + 1.º debate

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization in comparative perspective*, caps. 4, 5 e 6
- Relatório «Democracy Facing Global Challenges» (V-Dem Annual democracy report 2019)

Proposição em debate: «Existe um consenso substantivo em relação à definição teórica de democracia»

III - Quais são as raízes da democracia? 12 de Março - Modernização e desenvolvimento económico

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization in comparative perspective*, cap. 7
- Seymour Martin Lipset, 1959. «Some Social Requisites of Democracy: Economic Development and Political Legitimacy». *American Political Science Review*, 53 (1): 69–105.

17 de Março - Modernização e desenvolvimento económico + 2.º debate

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization in comparative perspective*, cap. 7
- Ross, M. (2001). “Does Oil Hinder Democracy?” *World Politics*, 53(3), 325-361.

Proposição em debate: «O desenvolvimento económico conduz à democracia»

19 de Março - Desigualdade e classes sociais

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization in comparative perspective*, caps. 7 e 8
- Barrington Moore (1966), *The Social Origins of Dictatorship and Democracy*, Londres: Penguin, caps. 7, 8 e 9

24 de Março - Transições democráticas + 3.º debate

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization in comparative perspective*, caps. 9
- Guillermo O'Donnell e Philippe Schmitter, (1986). *Transitions from authoritarian rule: Tentative conclusions about uncentrain democracies*. Baltimore, MD: The Johns Hopkins University Press.

Tema em debate: «Tentativas de democratização sem a existência prévia de um estado robusto e do primado do direito estão condenadas ao fracasso.»

26 de Março - O contexto internacional e a democratização

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization in comparative perspective*, cap. 10

- Bermeo, N. (2009). “Conclusion: Is Democracy Exportable?” In Z. Barany R. Moser (Eds.), *Is Democracy Exportable?* (pp. 242-264). Cambridge: Cambridge University Press.

31 de Março - Cultura política e democratização + 4.º debate

- Gabriel A. Almond, Sidney Verba. 1965. *The Civic Culture; Political Attitudes and Democracy in Five Nations*. Boston: Little, Brown. Caps. 1 e 13.
- Ronald Inglehart e Christian Welzel (2010). “Changing Mass Priorities: The Link between Modernization and Democracy”. *Perspectives on Politics*, 8(2), 551-567.

Tema em debate: «A democracia pressupõe a partilha de um conjunto de valores pela população, tornando-se inviável na sua ausência.»

2 de Abril - Síntese das explicações sobre a democratização; o conceito de consolidação democrática + 5.º debate

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization in comparative perspective*, cap. 11
- Juan Linz e Alfred Stepan (1996). *Problems of democratic transition and consolidation: Southern Europe, South America, and post-communist Europe*. Baltimore: Johns Hopkins University Press. (Caps. 1 e 5).

Tema em debate: «As instituições e o tipo de sistema de governo estabelecido no processo de transição são determinantes para a viabilidade da democracia.»

IV - Qualidade da democracia e implicações da vida em democracia

14 de Abril - A qualidade da democracia

- Robert Fishman (2016), “Rethinking Dimensions of Democracy for Empirical Analysis: Authenticity, Quality, Depth, and Consolidation”, *Annual Review of Political Science*. 19:289–309

16 de Abril - Sociedade civil e capital social

- Tiago Fernandes (2014), *A Sociedade Civil*, Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos. (caps. 1 e 3)
- Robert Putnam (1993), *Making Democracy Work. Civic Traditions in Modern Italy*, Princeton: Princeton University Press (Caps. 4 e 6)

21 de Abril - Cultura política e qualidade da democracia + 6.º debate

- Nancy Bermeo, Ordinary People in Extraordinary Times: *The Citizenry and the Collapse of Democracy*, Princeton University Press, 2003, pp. 1-65.

Tema em debate: «Registou-se nos últimos anos uma diminuição do apoio popular à democracia, que afecta em particular as gerações mais jovens»

23 de Abril - Visualização de excertos de filmes documentais relacionados com a unidade curricular.

28 de Abril - Qualidade da democracia na Europa do Sul

- Robert Fishman, “Democratic Practice after the Revolution: The Case of Portugal and Beyond.” *Politics Society*, 39(2), pp. 233–267.
- Tiago Fernandes (org. 2017), *Variedades de Democracia na Europa do Sul*, Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais. (“Introdução: As origens políticas da democracia na Europa do Sul (1968-2016): partidos, sociedade civil e coligações progressistas”)

30 de Abril - Implicações da democracia + 7.º debate

- Møller e Skaaning, *Democracy and democratization in comparative perspective*, caps. 12 e 13

Tema em debate: «A democracia gera prosperidade e desenvolvimento económico»

5 de Maio - Síntese da matéria (1) + 8.º debate

Tema em debate: «A experiência ateniense constitui ainda hoje uma fonte de inspiração democrática.»

7 de Maio - Síntese da matéria (2)

12 de Maio – Frequência (1ª chamada)

14 de Maio – Esclarecimento de dúvidas

19 de Maio – Frequência (2ª chamada)

21 de Maio – Visualização de excertos de filmes documentais relacionados com a unidade curricular.

26 e 28 de Maio – Aulas de recapitulação